



MINISTÉRIO DA
CULTURA



FUNДАРPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



Fundação
Joaquim
Nabuco 

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MINISTÉRIO DA CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS
DO NORDESTE**

MARIA LUCIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**EDACRA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA EM ARTES E CULTURA
DA REGIÃO DO ARARIPE**

RECIFE - PE
2016

MARIA LUCIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**EDACRA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA EM ARTES E CULTURA
DA REGIÃO DO ARARIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Ministério da Cultura, a Fundação Joaquim Nabuco, a Universidade de Pernambuco e a Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, como requisito para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Orientador: Hérrisson Fabio Dutra

**RECIFE – PE
2016**

MARIA LUCIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**EDACRA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA EM ARTES E CULTURA DA REGIÃO
DO ARARIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Aprovado em --- de dezembro de 2016. (data de apresentação).

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe, mulher chamada Maria a minha amiga Ana Paula Nogueira que sempre me passa força o otimismo para continuar nos caminhos de bem da arte e da cultura e as amigas Amanda Cavalcante e Cinthya Michelle pela força vital, pelo cafezinho e gentilezas durante os dias de trabalhos, a Socorro Oliveira, aos artistas de Exu, em especial ao amigo Lalá pela esperança renovada e aos amigos, amigas, gestores, produtores e professores do curso de gestão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, causa primeira de todas as coisas, esperança de um mundo melhor para todos.

"[...] Eu não vos convido à ilusão! Nem vos convido muito menos à conformista esperança, pois que fui o primeiro a vos substituir o vinho alegre desta cerimônia pela água salgada da realidade. Eu não vos convido si quer à felicidade, pois que da experiência que dela tenho, a felicidade individual me parece mesquinha, desumana, muito inútil. Eu vos quero alterados por um tropical amor do mundo, porque eu vos trago o convite da luta. Permiti-me a incorreção desta vulgaridade; ela porém não será talvez tão vulgar, pois que não vos convido à luta pela vossa vida, nem à caridosa dedicação pela vida enferma ou pobre, mas exatamente a luta por uma realidade mais alta e mais de todos."

Mário de Andrade

OLIVEIRA, MARIA LUCIANA RODRIGUES DE Nome. **EDACRA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA EM ARTES E CULTURA DA REGIÃO DO ARARIPE:**

Artigo (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

O artigo analisa o Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe - EDACRA , realizado inicialmente no ano de 2005 na Cidade de Exu- Pe, e ao longo das suas edições ganhou caráter multicultural, com a modalidade competitiva direcionado exclusivamente à dança. Esse movimento multicultural tem também as atividades de teatro, música, poesia e grafite, além de oferecer palestras, rodas de conversas em espaços abertos para a intervenção direta do público. Observa-se, portanto, que o evento tem fundamental importância para a (re)construção identidade Cultural do Sertão do Araripe Pernambucano.

Palavras-chave: Edacra, Artes, Cultura, Região do Araripe.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDACRA - Encontro de Dança, Artes e Cultura da Região do Araripe

CELGE - Cia de Espetáculos Luiz Gonzaga de Exu-PE

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

PE - Pernambuco

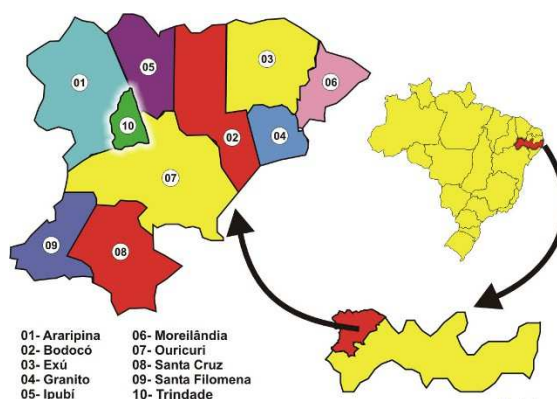
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO-----	12
2. Identidade cultural-----	13
3. EDACRA: Articulação Cultural no Sertão do Araripe Pernambucano -----	14
4. Contribuições do Edacra para a Cultura Gonzagueana-----	17
5. Impacto social do evento -----	18
Considerações finais-----	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA-----	23
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

Cenário de grande patrimônio cultural, Pernambuco tem uma intensa atividade artística e cultural produzida no interior do estado, com uma juventude ativa e criativa, nessa perspectiva é necessário conhecer para reconhecer.

A região do Araripe pernambucano pode ser chamada celeiro de poetas e cantadores, de belezas exuberantes e singulares, tem uma área que abrange cerca de 12.020,30 Km² e é composta por 10 municípios, sendo eles: Araripina, Granito, Ipubi, Ouricuri, Trindade, Bodocó, Moreilândia, Santa Cruz, Santa Filomena e Exu, conforme mostra o mapa abaixo:



Fonte: <http://www.blognilsonmacedo.com/2010/12/ibge-confira-populacao-da-regiao-do.html>

A Região do Araripe pernambucano apresentada no mapa conta com dez municípios, destes, destacamos o município de Exu, terra de muitas expressões culturais, além de uma rica diversidade natural com fontes de água, sítios arqueológicos e riquezas cantadas pelos poetas. A cidade se destaca por ser um centro cultural reconhecido, e um dos motivos disso é o fato de Luiz Gonzaga, artista de reconhecimento internacional, ser exuense.

Exu é um município pequeno, porém muito forte culturalmente, esse é um fator que estimulou os jovens locais à realização do festival multicultural que envolve uma grande diversidade de grupos e modalidades artísticas culturais. O Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA, foi criado com o intuito de ser um espaço democrático para a realização de encontros para entre os grupos de dança do município de Exu, porém, superando as expectativas dos organizadores, ganhou importância regional e o caráter multicultural.

A realização deste evento vem fortalecer a produção cultural do interior do estado de Pernambuco, assim esse trabalho visa analisar de que forma o Encontro de Dança, Artes e

Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA contribui para fortalecer a Identidade Cultural do Sertão do Araripe.

A análise de material e arquivo histórico do evento nos trás a luz de um movimento cultural de juventude com um grande potencial humano, ético, social e artístico. Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA fortalece a identidade social e cultural do sertão do Araripe promovendo um importante intercâmbio entre os agentes multiculturais da região do Araripe pernambucano.

2 - Identidade Cultural

A identidade cultural parte do princípio do compartilhamento de ideias e vivências para a construção de experiências práticas responsáveis pelo movimento que impulsiona a humanidade para a evolução. Stuart Hall (1997) nos chama a atenção para o fato de a identidade cultural ser uma “ação relacional” da atividade humana, assim podemos pensar a construção das relações como um elemento que a assegura a diversidade na vivência das práticas culturais.

A Identidade é a marca singular que define cada ser humano em sua identidade, essa individualidade quando compartilha experiências, pratica ideias, vivencia, transforma-se em identidade coletiva essencial para a evolução humana, como afirma Manuel Castells (2001) a identidade é fonte de significado e experiência de um povo. No âmbito cultural é importante lembrar sempre que a cultura é fruto da prática humana e assim está sempre em mudança evolutiva. Também Certeau, (1995) afirma:

Com certeza, se é verdade que qualquer atividade humana possa ser cultura, ela não o é necessariamente ou não é ainda forçosamente reconhecida como tal. Para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza. (Certeau, 1995,p141).

A relação entre as diferentes práticas culturais é fruto de uma convivência social equilibrada, as relações humanas são o mecanismo natural para toda evolução já produzida pela sociedade. Quando baseada no individualismo e intolerância, cria destinações e preconceitos entre as práticas culturais. Responsável pela marginalização de algumas identidades culturais, produz o discurso ideológico das diferenças, esse discurso serve de justificativa para as práticas sociais conservadoras.

A modificação das práticas humanas é fruto da sua evolução cultural, nesse ponto temos a cultura como o marco da identidade do ser em sua individualidade. O coletivo é a junção dos indivíduos, assim, como afirma Stuart Hall(1997), na modernidade não podemos entender a identidade individual como o limite para a sociedade, mas, como princípio para a convivência e o compartilhamento das práticas e experiências. Hall(1997) nos faz pensar sobre a necessidade de abertura para as mudanças quando afirma que:

A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe algo “imaginário” ou fantasiado sobre a sua unidade. ela permanece sempre incompleta, esta sempre” em processo” sempre “sendo formado”. (Hall 1997, p 38).

Pensar identidade Cultural como algo estático, ou limite de fronteiras seria ignorar a condição humana de evolução. Brandão (2004) apresenta também, em toda a sua obra uma análise das atividades culturais da juventude que, contribuindo para a formação da identidade cultural brasileira, nos confirma a importância das relações entre diferentes práticas culturais, como essa relação é natural e espontânea nas práticas humanas. Evoluímos nos pensamentos, nas necessidades políticas e sociais. Logo, pensar na condição de aprendizado constante nos abre leques de possibilidades criativas para a superação de paradigmas e fronteiras.

3 - EDACRA: Articulação Cultural no Sertão do Araripe Pernambucano

Com a grande natureza criadora, característica das terras pernambucanas, e sobre a influência da sua riqueza cultural e humana, na cidade de Exu-PE no ano de 2005 surgiu o Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe - EDACRA, idealizado por Wiharley Januário mais conhecido por Lalá Dance, na ocasião das comemorações aos dez anos de existência do grupo de dança de rua INVADERS OF DANCE, o líder, coreógrafo, dançarino, *B.boy*, arte-educador e incentivador cultural teve a ideia de reunir os vários grupos de dança da cidade de Exu com o objetivo de divulgar a cultura em plenitude de comunicação. L.D, como prefere ser chamado, em entrevista relata:

Iniciei na dança muito novo, aos 09 anos de idade, inspirado pelos cliques de Michael Jackson que era o sucesso da década de 80 e 90 nos quais executava passos com muita maestria , gravava seus shows em fita VHS e tentava reproduzir os mesmos movimentos que o rei do Pop em repetições continua , logo procurei um grupo de dança formado por adolescentes da cidade onde me aprofundei na prática ,

viajei para a capital Recife em intuito de aprender mais sobre dança, chegando à capital me apaixonei pelas danças populares nordestinas e acabei adentrando no mundo da dança até ganhar o primeiro emprego da minha vida dando aula em uma escola particular de Exu , até hoje estou nessa mesma profissão sempre me reinventando no mundo da dança. (L,D 22/09/2016).

Todo o percurso que levou ao surgimento do primeiro grupo de dança da cidade de Exu até a fundação e evolução dos INVADERS OF DANCE foi fundamental para o surgimento do Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA.

A primeira edição do então festival foi realizada no ano de 2005, contou com a participação de grupos de dança de Exu, posteriormente expandiu-se para toda a Região do Araripe que, por sua vez, o público sempre comparece para prestigiar o evento que conta atualmente com a participação de artistas, entidades culturais, grupos, escolas e companhias de dança não só da região mais de todo o nordeste.

Segundo o entrevistado, o evento tem uma programação com realização de shows musicais, campeonatos de dança de várias modalidades e categorias, *Batalhas de Danças Urbanas, workshops*, Intervenções urbanas, exposições de trabalhos artísticos, recitais poéticos, musicais, feiras de artesanato e negócios, palestras em espaços públicos abertos, oficinas, apresentações artísticas, debates entre público e participantes, apresentações de teatro e barracas com comidas típicas.

É uma reunião de diversas manifestações artísticas e culturais com diferentes matrizes, ponto de partida para um intercâmbio entre os participantes, tendo como intento globalizar e dar maior visibilidade à cadeia produtiva de cultura no sertão do Araripe, valorizando os profissionais da cultura, formando plateias e novos adeptos principalmente da dança contemporânea e popular. Castells (2001) define essa relação como “muitas identidades que se harmonizam e conflitam entre si” essa relação de identidade mútua gera o equilíbrio das práticas no EDACRA.

Como um grande desafio de fazer dança de rua do gênero, *hip hop, Breaking*, dança praticada pelos *B. boys, b. girls*, na terra de Luiz Gonzaga, com costumes de manifestações culturais tradicionais. Muito criticado inicialmente pela influencia cultural norte americana o movimento manteve sua busca pela construção do espaço livre para todas as linguagem e identidades culturais, “A difusão de certos aspectos da cultura norte americana é um fato incontestável do nosso tempo” Brandão (2004).

Atualmente a cultura regional araripense tem no EDACRA a construção de um diálogo entre as manifestações tradicionais com as expressões contemporâneas, fortalecendo

na juventude sua identidade e valores culturais locais em concordância com as expectativas e necessidades de expansão para conhecer, produzir, divulgar e vivenciar a arte e a cultura sem nenhum tipo de fronteira ideológica.

Viver no sertão tem valor indescritível e implica carregar-se de percepções e necessidades singulares referentes ao aspecto social e ambiental da região que influenciam a formação da sua identidade cultural. Ter como realidade diária o sol que esquentava o semiárido fortalece o ser humano, nesse cenário próprio e único ter o EDACRA é mostrar que viver no sertão é uma condição natural expressada pelo arte da dança.

O evento como toda inovação deu cara nova a cidade, abraçou manifestações artísticas em várias linguagens, e ampliou sua área de atuação cultural tornando-se multicultural, aberto a todos os artistas de dança, teatro, poesia e música da região e de todo o Brasil.

Dessa identificação entre os praticantes das danças de rua e das danças culturais do sertão pernambucano surgiu a identidade do EDACRA, que é sustentado pela diversidade de expressões responsáveis pelo fortalecimento da produção cultural do jovem sertanejo, Assumpção (2002) afirma que: “As manifestações artísticas e culturais estão histórica e socialmente ligadas à organização social em que foram produzidas”. A diversidade apresentada por esse evento aproxima manifestações marginalizadas no cenário nacional, o *Hip Hop*, o *Breaking*, assim como a cultura regional nordestina, Reizado e o xaxado de origem popular, enfrenta obstáculos sociais, tidas como cultura de periferias e interior.

No panorama contemporâneo o interior do estado de Pernambuco é cenário de uma importante mobilização cultural e artística, com o surgimento do Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA, que tem a dança como seu principal elemento, mas possui caráter multicultural. Nesse cenário novos nomes de expressão surgem na cultura do sertão do Araripe como Ana Paula Nogueira e Flávio Leandro na Música, e no *Rap* e também na música o cantor, compositor, escritor e dançarino Júnior baladeira que diz :

“Pernambuco, minha terra me chamem de Leão do Norte, Pernambuco, do meu povo que emana cultura é tão forte, Pernambuco, de Luiz, Vitalino, Cabral, Lampião, Pernambuco, pancada de Cultura do Mar ao Sertão, do mar ao Sertão... Pernambuco é minha terra meu irmão, celebro com o batuque da nação, buscando sempre ser diferente, antes do Brasil já quis ser independente” (Júnior Baladeira, CD: A insistência poética dos diferentes).

Nesse trecho da música “Pernambuco” álbum: A insistência poética dos diferentes, o compositor Junior baladeira, natural da cidade de Ouricuri, Sertão do Araripe, representante

do EDACRA na região, faz referência ao Estado de Pernambuco como um berço cultural do litoral ao sertão, com vasto horizonte e riquezas e potencial artístico cultural.

4. Contribuições do EDACRA para a Cultura Gonzagueana

O estado de Pernambuco é considerado um dos estados que tem maior acervo de expressões artísticas e culturais do Brasil, pois ao longo de sua história deu origem a inúmeros nomes de reconhecimento nacional e internacional em diversas áreas, e a uma vasta diversidade de manifestações populares extremamente relevantes que trazem para o Estado um conceito cultural amplamente valorizado dentro e fora do país.

No interior dessa terra de altos coqueiros, onde a caatinga reina, singular, resistente e quase ignorada em sua incomparável resistência encontramos as terras de Exu, privilegiada por ser um celeiro cultural, berço de Luiz Gonzaga o Rei do Baião.

Identificar-se com a cultura moderna, superando valores e conceitos antigos, no Sertão do Araripe pernambucano um dos grandes desafios enfrentado por todos os artistas que compõem esse cenário Cultural. O Rei do Baião foi o pioneiro nessa modernização, inovando em sua musicalidade, trazendo para o cenário da música nacional temas e a poética do nordeste e transcendendo ao criar o ritmo *Baião*.

Ao pensar o sertão em seus aspectos culturais nossa memória tem como referência imediata Luiz Gonzaga, como o Edacra contribui na manutenção viva e em evolução dessa cultura Gonzagueana? Expressões artísticas e culturais diversas podem coexistir em um mesmo espaço sem perder sua identidade?

Pensemos junto com Hall quando ele diz:

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar (Hall 1997,p 13)

Esse confronto cultural na perspectiva do evento em questão é visto e muito bem recebido pela sociedade e agentes culturais da região. Com um formato multicultural o Encontro de Dança Arte e Cultura do Sertão do Araripe possibilita a integração de várias culturas e artes de diferentes linguagens em quatro dias de evento, tornando-se referência a nível de nordeste, trazendo para Exu- PE vários artistas, dançarinos, artesãos, músicos, poetas, pesquisadores, admiradores, brincantes e amantes da cultura nordestina, além de escolas, academias, companhias e grupos amadores/profissionais de dança de todo Brasil. O evento é

sem dúvidas uma manifestação cultural de grande expressão para a região do Araripe e para todo o Estado de Pernambuco.

O EDACRA ao longo dos seus onze anos tem tirado Luiz Gonzaga do museu e levando-o para escolas, praças, ruas e casas dos jovens, sem interferir na forma de identificação que cada um é capaz de ter com esse artista e sua obra. Reconhecer democraticamente que a cultura é um mecanismo capaz de renovar-se junto com o ser humano é também valorizar a liberdade que a sociedade tem de existir produtivamente.

Observamos que os jovens envolvidos no EDACRA desenvolvem uma consciência de si, capaz de reconhecer em Luiz Gonzaga um referencial e vivenciar a sua arte, com o respeito vivo da continua construção cultural, do moderno ao contemporâneo, sem medo de criar e envolver-se.

5. Impacto social do evento

Quase sempre a história é dividido em linhas de tempo pela existência de personalidades ou fatos de grande relevância para a humanidade. Para o Sertão do Araripe Luiz Gonzaga é esse divisor de águas. E foi nessa terra de muitas tradições históricas e culturais que o Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA surgiu como ponte ligando as manifestações culturais tradicionais às praticas da arte contemporânea. Inicialmente sem pretensão de tornar-se referência regional, tinha, entre outros objetivos, o estimular os artistas a organização dos seus trabalhos buscando sempre expandir e divulgar suas produções. Proporcionar às grupos e artistas participantes uma vivencia com a Cultura Gonzagueana mostrando sua grande representação para o Brasil e para o mundo em consonância com atividades artísticas contemporâneas como o *hip hop* e as danças de rua.

Como observamos, os impactos sociais trazidos pelo movimento nos onze anos de existência do evento estão ligados principalmente à união entre a cultura tradicional e as novas tendências, formando público e promovendo o fortalecimento da cultura gonzagueana, que, apesar de ter reconhecimento internacional, ainda enfrenta dificuldades em manter suas matrizes culturais.

A escolha desse evento como objeto de estudo se deu pela sua importância social e cultural para a Região do Araripe, e para o fortalecimento e aprimoramento das percepções pessoais de cada artista ou pessoa do público que é alcançado e convidado positivamente para participar ou apreciar as suas atividades. Só o fato de existir um movimento cultural e artístico

no interior do estado, realizado de forma independente, totalmente articulado e promovido pela juventude já é um fato de singular poder transformador da sociedade.

Observamos que na primeira edição do evento, no ano de 2005, o público a ser atingido era o da cidade de Exu, com a dança de rua como única expressão artística, passando já na edição seguinte a receber os grupos de dança popular e teatro. Inicialmente os municípios de Granito e Ouricuri se engajaram como convidados. A partir das edições seguintes as fronteiras se expandiram e todo o nordeste e outras regiões do Brasil passaram a estar presentes no evento.

O formato de organização do evento é dinâmico, sendo dividido em etapas organizadas, é realizada a divulgação e a inscrição e os participantes são responsáveis por parte da logística do evento. Os grupos são alojados em espaços públicos municipais ou privados cedidos aos artistas para o evento. Toda a alimentação é fornecida pela sociedade, comerciantes e pessoas físicas em forma de apoio cultural.

Fazer com que os jovens adotem uma cultura ou um tipo de arte para sua vida é um objetivo alcançado através de várias ações em espaços abertos, como rodas de conversas em praças públicas, oficinas e apresentações abertas ao público. Como relata o idealizador do evento L.D:

A cultura é simples, no meio do povo a cultura é mais feliz, mostrar que o povo do sertão é colorido e é feliz, juntar todas as modalidades de dança com teatro, poesia, grafite e música, é um convite pra cultura viva, cheia de significados práticos, a cultura não dever ser teorizada é pra ser vivida e evolui junto com a sociedade dentro do tempo de cada comunidade. (L,D 22/09/2016)

O intercâmbio permite a existência de um espaço democrático de produção, fomento e troca de conhecimento entre os artistas participantes, a divulgação de diversas culturas em um único espaço é fundamental para eliminar conceitos e ações negativos da vida do jovem.

Assim, importância da realização do evento para a o fortalecimento da cultura pernambucana passa pela grande mobilização de artistas que se reúnem para levar a arte da dança, teatro, grafite, poesia e música ao público e para (re)afirmar sua identidade cultural. Tendo como grande influência o movimento Mangue Beat, também alia arte e inserção social procurando devolver uma revalorização da autoestima dos jovens do interior do estado.

Após onze edições o evento é reconhecido na região do Araripe como o mais importante movimento cultural independente. Fundamental e determinante na formação e fortalecimento de grupos de dança das diversas entidades artísticas como os grupos: Cia de Dança e Teatro Traquejo, Cia de Espetáculos Luiz Gonzaga, Quadrilha Luar do Sertão, Quadrilha Junina Mirim Luiz Gonzaga, Quadrilha Junina Luiz Gonzaga, *Time Force Crew*,

Sertão *B.boys Crew*, *Moleques Style Crew*, Grupo de Dança do CRAS II, Grupo de Dança da ONG do Parque Aza Branca, Grupo *Evolution*.

Um dos sucessos do encontro são as disputas da mostra competitiva de dança de rua do gênero *Breaking*, esse gênero de dança tornou-se o recordista em inscrições. A logística financeira do evento para a premiações dos participantes baseia-se no quantitativo de grupos inscritos, determinando os valores das premiações por categoria competitiva.

O Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA Fornece um grande espaço para nossa cultura popular (cultura de raiz), através de mostras de dança do gênero popular folclórico nordestino, apresentações musicais, com participação em forma de folguedos dos artistas populares de Exu do sertão do Araripe e de outros estados nordestinos mostrando que para se fazer cultura não precisa separá-las, mas sim unirem-nas em prol do desenvolvimento, semeado assim a prática da arte e dando acesso ao povo a todas as manifestações culturais que são disponibilizadas como direito do cidadão de acordo com o Art. 215, § 1º, da Constituição Federal:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

O evento conta com a participação voluntária de artistas da música e da poesia. A manutenção deste é trabalhada através do apoio financeiro de instituições particulares e pessoas físicas envolvida, seu sucesso parte do empenho da sua comissão organizadora em desenvolver uma atividade educativa junto às instituições de ensino e cultura do município de Exu, buscando estimular gestores públicos a conhecer e reconhecer a importância da cultura regional e suas expressões apresentando os artistas e agentes culturais para que, através desse conhecimento, possa existir geração de renda através de contratos de artistas e produtores culturais locais para prestar serviços em programas e projetos educativos de arte e cultura e para que esses possam ter seu trabalho remunerado e reconhecido em eventos e ações da secretaria municipal de cultura.

Outro ponto que evidencia o sucesso do evento é a participação direta da sociedade na realização do mesmo, desde a organização até a apreciação enquanto público, a cidade além de receber muito bem os convidados vai à rua, à escola e a ginásios para apreciar as apresentações e participar ativamente de cada movimento realizado. Nesse aspecto pode se dizer que esse convívio

traz a possibilidade de que durante a realização do evento se criem novas relações interpessoais, em um contexto social de individualização dos agentes humanos, ter um evento multicultural que leva as pessoas a convivência pacífica é abertura para fortalecimento de movimentos culturais coletivos como uma ferramenta de interação social extremamente necessária nos dias de hoje, como forma de possibilitar a coexistência pacífica e duradoura da arte e da cultura como atividade humana em permanente evolução.

Considerações finais

Conhecido como Leão do Norte pela sua bravura e lutas históricas, o Estado de Pernambuco se reconhece com orgulho e demonstra isso através da sua identidade cultural, que é uma das mais ricas e significantes do cenário nacional, Percorrendo a sua vastidão geográfica que tem início nas águas do São Francisco e segue pelas terras semiáridas até o litoral onde banha-se nas águas do Atlântico.

A identidade Cultural do Estado perpassa por todas essas manifestações populares e contemporâneas, nesse contexto o Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA aparece como um festival que, dentro da sua realidade e com todas as suas dificuldades, consegue representar com muito mérito a identidade cultural do estado de Pernambuco, pois durante sua realização recebe representantes de todo o estado e de outros locais do país e se prepara para receber representantes internacionais em edições futuras.

O Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA conta com apresentações de danças populares, *Hip-Hop*, música de raiz nordestina, teatro, cantores de *Rap* e muito mais, durante quatro dias no ano a pequena cidade de Exu recebe várias manifestações que fazem a cidade respirar o que há de melhor na cultura Pernambuco, conhecida mundialmente por ser a casa do Rei do Baião, atualmente e sede de um movimento que tem alma, brilho e muito trabalho coletivo, que junta maracatu e *break*, xaxado e *rap*, Luiz Gonzaga e Chico Science, que poderia facilmente ser comparado a grandes movimentos nacionais por inspirar jovens, adultos e crianças e levar às pessoas arte e cultura direto da fonte, O Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA tem tudo pra crescer muito e se tornar um movimento de representação cultural nacional que respira cultura e faz arte.

O Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA hoje representa culturalmente a região do Araripe dentro do estado de Pernambuco, o movimento faz com que a cidade de Exu se renove e reinvente sua identidade, revela que o Sertão do Araripe tem

muito a mostrar além do que se conhece, o Encontro de Dança Arte e Cultura do Sertão do Araripe não faz apenas parte da Identidade Cultural do Estado de Pernambuco, ele representa essa identidade e, ele é a própria Identidade Cultural do interior do Estado.

A evolução do Encontro de Dança, Artes e Cultura do Sertão do Araripe-EDACRA está na vontade de unir todas as manifestações da região do Araripe em intercâmbio com artistas e agentes culturais de todo o Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Andréa Cristhina Rufino. **O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação.** Curitiba, UFPR, 2002. 39f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física).

Agência CONDEPE/FIDEM , **Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios de Pernambuco.** Recife: CEHM , 2006. v. 3 ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE , 1958. v. 18.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRANDÃO, Antônio Carlos. **Movimentos Culturais de Juventude**/Antônio Carlos Brandão, Milton Fernandes Duarte- 2,Ed.reform.-São Paulo: Moderna. 2004.(coleção polemica)

CASTELLS,Manuel da Costa,In: Lanf,Silva I.M (Org) psicologia social: **o homem em movimento**,São Paulo:Brasiliense,1984.

CERTEAU, Michel de A. **A cultura no plural. Trad. de Enid Abreu Dobranszky.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Travessia do Século). ISBN 85- 308- 0330-2

DREYFUS, Dominique. **Vida de Viajante: a saga de Luiz Gonzaga.** São Paulo. Editora 34 Ltda., 1996.

[http:// www.edacra.com.br](http://www.edacra.com.br)

http://www.barbaradealencar.org.br/pagina_simples.php?titulo=B%E1rbara%20de%20Alencar&pagina=barbara_alencar

JÚNIOR BALADEIRA. Música: Pernambuco. Álbum: **a Insistência Poética dos Diferentes**

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

ANEXOS

ENTREVISTA

Nome completo: **Wiharley da Silva Januário**

Endereço: **Rua Major Bizarrias, 07, Bairro Wilsom Moreira Saraiva**

Naturalidade: **Juazeiro do Norte-CE**

Formação escolar: **2º Grau Completo**

Idade: **33 anos**

1. Relate o interesse pela dança, como iniciou no universo da dança?

Inicie na dança muito novo aos 09 anos de idade, expirados pelos clipes de Michael Jackson que era o sucesso da década de 80 e 90 onde executava passos com muita maestria, gravava seus shows em fita VHS e tentava reproduzir os mesmos movimentos que o rei do Pop em repetições continua, logo procurei um grupo de dança formados por adolescentes da cidade onde me aprofundei na pratica, viajei para a capital Recife em intuito de aprender mais sobre dança, chegando à capital me apaixonei pelas danças populares nordestinas e acabei adentrando no mundo da dança ate ganhar o primeiro emprego da minha vida dando aula em uma escola particular de Exu, até hoje estou nessa mesma profissão sempre me reinventando no mundo da dança.

2. De quem surgiu o incentivo para as artes na sua vida?

Meus grandes incentivadores foram meus mestres, Joel Lima, Antônio de Nobrega, Ubiraci, Nascimento do Passo.

3. De qual grupo você faz parte atualmente? Quantos membros têm no grupo?

Faço parte de três grupos onde sou diretor coreografo e dançarino, do grupo de danças urbanas Sertão B.boys Crew com 10 componentes, da Cia de Espetáculos Luiz Gonzaga que contem 30 componentes e da Quadrilha Junina Luiz Gonzaga que consta com 90 pessoas entre dançarinos e apoio técnico.

4. Como surgiu o grupo?

A partir da preparação de dançarinos nas aulas de dança do CRAS II e projetos socioculturais.

5. Já fez parte de mais algum grupo? Qual? Porque não faz mais parte?

Não fiz parte de mais nenhum grupo.

6. Qual a sua área de atuação profissional?

Coreografo, Dançarino , Professor de Dança e produtor cultural

7. Quantos grupos de dança existem atualmente em Exu? Quais os nomes? O os nomes dos representantes?

Cia de Dança e Teatro Traquejo (João Lucas)

Cia de Espetáculos Luiz Gonzaga (Wiharley Januario)

Quadrilha Luar Do sertão

Quadrilha Junina Mirim Luiz Gonzaga

Quadrilha Junina Luiz Gonzaga

Time Force CRew (Pedro Paulo)

Sertão B.boys Crew (Marcio)

Moleques Style Crew (Aluizio)

Grupo de Dança do CRAS II (Wiharley Januario)

Grupo de Dança da ONG do Parque Aza Branca

Grupo Evolution (João Pereira)

8. Como surgiu o EDACRA? O que significa? A quanto tempo existe esse movimento?

SEGUE INFORMATIVO EM ANEXO

9. Qual o objetivo, o os princípios do Evento?

10. Existe mais algum evento ou organização de dança em Exu?

Festival de dança e artes integradas projeto voluntário vivenciado nas escolas do município e o coletivo cultural EDACRA.

11. Existe associação ou alguma agremiação dos artistas da dança em Exu?

Existe sim o Coletivo cultural EDACRA

12. Como você analisa a pratica da gestão publica, municipal, estadual e da federação com relação à cultura da dança na região do Araripe?

Superficial e de punho político assistencialista

13. Existe diferença do inicio das atividades do evento para hoje? Se sim, quais?

14. Como acontece o gerenciamento financeiro do seu grupo de dança?

15. E do Movimento EDACRA, como acontece a gerencia financeira ? Existe apoio privado ou publico para o evento?

16. Qual a relação do evento com as outras modalidades artísticas da região?
17. Como é a relação do Evento com os grupos e dançarinos das outras cidades da região?
18. Na sua opinião, Como a gestão pública de cultura poderia atuar para assegurar os direitos e a melhoria das práticas de dança na região do Araripe?
Colocando em prática a criação da lei municipal de incentivo à cultura com diretrizes fundamentadas onde beneficiem os artistas da cidade.
19. Qual a expectativa para o futuro do EDACRA?
20. Existe um planejamento de ações para as próximas edições do EDACRA? Quais? Como planeja implementá-las?
21. Qual a relação das atividades do grupo e do EDACRA com a arte de Luiz Gonzaga

